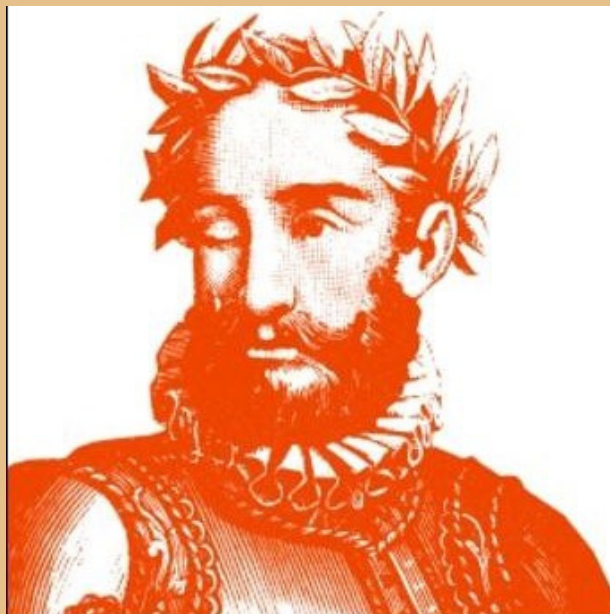




UNIVERSIDADE POPULAR DO PORTO

14 DE ABRIL DE 2026
TERÇA-FEIRA
18,00 HORAS



CONFERÊNCIA

PRESENCIAL E POR VIDEOCONFERÊNCIA

CAMÕES DE CORDEL

Camões visto e contado
pela voz do povo



ARNALDO SARAIVA

PROFESSOR CATEDRÁTICO, JUBILADO, DA
UNIVERSIDADE DO PORTO.
POETA, ENSAÍSTA, TRADUTOR E CRONISTA,
INVESTIGADOR ESPECIALIZADO NAS ÁREAS
DA LITERATURA ORAL E MARGINAL, DA
LITERATURA BRASILEIRA E DOS
MODERNISMOS.

ARNALDO SARAIVA

Professor catedrático, jubilado, da Universidade do Porto. Lecionou igualmente na Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara (EUA), e na Universidade de Paris III (Sorbonne Nouvelle).

Poeta, ensaísta, tradutor e cronista, Arnaldo

Saraiva é, igualmente, investigador especializado nas áreas da literatura oral e marginal, da literatura brasileira e dos modernismos.

Da sua múltipla e diversificada obra, podemos salientar os livros de poemas *ae* e *in*, de crónicas como *O Sotaque do Porto* e *Bacoco é Bacoco seus Bacocos*, e de ensaios como *Bilinguismo e Literatura*, *Literatura marginalizada*, *Fernando Pessoa Poeta-Tradutor de Poetas*, *Folhetos de Cordel e Outros da minha Colecção*, *O Modernismo Brasileiro e o Modernismo Português* e *O Porto de Eugénio de Andrade*.



CAMÕES DE CORDEL

Pelas puras verdades ou fábulas inventadas da sua vida, ou pelo engenho e arte da sua obra, Camões ou o nome de Camões irradia energias inesgotáveis de mito universal, ele que foi também um criador de mitos (o Velho do Restelo, o Adamastor, Pedro e Inês, a ilha dos Amores...). Por sinal, foi do Brasil, ou do seu Nordeste, que ao longo das últimas décadas vieram as melhores provas da permanência popular de Camões.

Este nome figura em títulos e é nome de heróis ou anti-heróis de folhetos de cordel. Sabendo pelos gregos como os mitos conhecem com o tempo variações simbólicas, não estranharemos que por vezes o Camões nordestino só no nome – no apelido, sintomaticamente – lembre bem o poeta português. Mas o hilariante pícaro, malandro ou “amarelinho” talvez tenha nascido da memória que não esqueceu um homem superior, na aventura, no amor e na arte. O Camões de cordel vale-se da esperteza, até verbal, para sobreviver e se rir dos males e dos poderes que o ameaçam. E o nome de Camões na boca de poetas populares do Brasil valerá sempre como uma homenagem, como a de Patativa do Assaré: “Vejo a minha pequenez / Ante o bardo português”



Universidade Popular do Porto

Rua da Boavista, 736 - 4050-105 Porto

Tel: 226098641 - secretaria@upp.pt